gestão de ativos
sgoic

2024

Relatório e Contas | junho

CA Curto Prazo

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

ÍNDICE

Relatório de Gestão 3

Nota Introdutória 4

Síntese da Evolução dos Mercados 5

Principais Eventos 8

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo 12

Informação relativa à Gestão do Fundo 13

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade 15

Eventos Subsequentes 16

Notas Informativas 17

Balanço 28

Demonstração de Resultados 31

Demonstração de Fluxos de Caixa 33

Anexo às Demonstrações Financeiras 35

Relatório de Auditoria 46

RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 1 de abril de 2016 como Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo, nos termos da lei nº 16/2015, de 24 de fevereiro.

Desde 1 de outubro de 2017 a responsabilidade pela gestão do fundo é da IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expetativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expetativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflacionista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expetativas de abrandamento "controlado" do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.

O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expetativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expetativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflacionista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o caráter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflacionista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expetativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodatícias que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.

Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expetativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

A **31 de janeiro** foi incluído o BNI - Banco de Negócios Internacional (Europa), SA, como entidade comercializadora da Categoria R para 18 fundos da oferta IMGA.

A **23 de abril** foi incluído o Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora da Categoria R para 17 fundos da oferta IMGA.

A **29 de maio** foi alargada, no BNI, a comercialização aos Fundos IMGA Ações Portugal Categoria P e IMGA Portuguese Corporate Debt Categorias R e P.

A **28 de junho** foi incluído o Abanca como entidade comercializadora da Categoria R dos Fundos IMGA Ações Portugal e IMGA Portuguese Corporate Debt.

NOVOS FUNDOS

IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

- O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.
- As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de inicio de atividade do fundo.

BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.

NOVAS CATEGORIAS

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA EURO TAXA VARIÁVEL

A **22 de março** foi constituída a Categoria I para o Fundo IMGA Euro Taxa Variável.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA P PARA O FUNDO IMGA AÇÕES PORTUGAL

A **29 de maio** foi constituída a Categoria P do Fundo IMGA Ações Portugal.

ATUALIZAÇÕES/ALTERAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A **21 de janeiro** foi incluída uma menção quanto à natureza da gestão ativa dos fundos, em todos os documentos constitutivos dos OICVM.

A **16 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A **10 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2023.

A **28 de junho** todos os documentos constitutivos dos fundos da oferta IMGA foram adaptados ao Regulamento do Regime da Gestão de Ativos, com a adoção do Documento Único, que substitui o Prospeto e Regulamento de Gestão dos fundos.

OUTRAS ALTERAÇÕES

A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

A **30 de junho** foi publicada a "Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade", relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

A inflação continuou a dominar a atenção dos investidores neste primeiro semestre de 2024, com particular incidência na atuação dos bancos centrais relativamente à política de taxas de juro. As consequências dessas decisões refletiram-se nas Euribor, nas taxas de remuneração dos depósitos e nos *spreads* de crédito.

Este ambiente económico favoreceu os fundos de investimento de curto prazo, que conseguiram tirar partido do aumento das yields e rendimentos das suas aplicações.

A subida das taxas de juro promoveu o aumento das rendibilidades neste segmento de fundos. Os depósitos a prazo passaram a remunerar pior do que este tipo de fundos, tornando-os uma opção mais atrativa.

Os fundos de curto prazo mantiveram rendibilidades positivas em Portugal. Em junho de 2024, os ativos sob gestão nos fundos de curto prazo aumentaram para €2.415M no mercado, comparados com €2.101M em junho de 2023, representando um crescimento de aproximadamente 15%.

Em junho de 2024 o total dos ativos sob gestão da IMGA nesta tipologia de fundos ascendia a €1.563M, que comparam com €1.120M no período homologo do ano passado, evidenciando um sólido crescimento de 40%, bem acima do verificado no mercado nacional.

No final do primeiro semestre, os fundos de curto prazo representavam uma parte relevante dos ativos sob gestão da IMGA, reforçando sua posição como opção viável e rentável para os investidores.

Em termos de rendibilidade média a 1 ano, os fundos monetários e de curto prazo têm demonstrado um desempenho robusto. A rendibilidade média anual varia entre 3% e 5%, com uma baixa volatilidade.

FUNDOS MONETÁRIO E DE CURTO PRAZO	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
CA MONETÁRIO	3,38%	0,06%	1	1,39%	0,24%	1	0,82%	0,21%	1
IMGA MONEY MARKET CAT A	3,24%	0,06%	1	1,26%	0,24%	1	0,75%	0,20%	1
IMGA MONEY MARKET CAT R	3,24%	0,06%	1	1,26%	0,24%	1	0,75% (*)	0,20%	1
IMGA MONEY MARKET CAT I	3,72%	0,06%	1	1,51% (*)	0,26%	1	0,9% (*)	0,23%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT A	4,99%	0,14%	1	2,56%	0,45%	1	-	-	-
CA CURTO PRAZO	4,08%	0,29%	1	0,98%	0,58%	2	0,49%	0,77%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT A	3,99%	0,67%	2	0,40%	1,03%	2	0,27%	0,85%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT R	3,99%	0,67%	2	0,39% (*)	1,03%	2	0,26% (*)	0,85%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT I	4,42%	0,67%	2	0,62% (*)	1,04%	2	0,41% (*)	0,86%	2

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Data de referência: 30 de junho de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O primeiro semestre do ano foi caracterizado por um crescimento económico resiliente na Europa e nos EUA, evitando, por conseguinte, uma recessão económica.

A inflação, apesar de apresentar uma trajetória descendente, continuou acima do target dos bancos centrais, condicionando a dimensão da mudança da política monetária, com as taxas de juro a permaneceram elevadas durante mais tempo. O Banco Central Europeu efetuou o seu primeiro corte das taxas de juro no mês de junho, no entanto, assinalou que os futuros cortes estarão dependentes da evolução da inflação, da taxa de desemprego e da pressão salarial.

Os resultados das eleições europeias mostraram o aumento da expressão eleitoral da extrema-direita, com a França a sobressair no mapa. O Presidente Macron convocou eleições antecipadas para o parlamento francês, colocando pressão sobre os *spreads* da dívida pública francesa e periférica.

O risco geopolítico esteve sempre presente e impactou o preço do petróleo. O nível do crescimento económico da China continuou a ser uma incerteza, condicionando as perspetivas do crescimento económico mundial.

Adicionalmente, o Japão alterou a sua política de taxas de juro negativas e de controlo da curva das taxas de juro. As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram no 1º semestre do ano, com a curva temporal a manter a inversão entre os prazos curtos e mais longos.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente tiveram impacto positivo no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os *spreads* estreitado na generalidade.

Os *spreads* atuais de crédito foram beneficiados pela incorporação do cenário macroeconómico mais benevolente, com a liquidez, alavancagem e as métricas fundamentais de crédito das empresas a não revelarem sinais de deterioração acentuada devido às taxas de juro mais elevadas e com o balanço das empresas a continuar robusto.

Por fim, verificámos que durante o primeiro semestre do ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

No contexto descrito, durante o primeiro semestre a estratégia prosseguida na gestão do Fundo CA Curto Prazo assentou numa gestão ativa do risco de crédito, do risco de taxa de juro e do risco liquidez tendo em conta a dimensão do crescimento económico, trajetória descendente da inflação, mudança da política monetária dos bancos centrais e da evolução dos conflitos geopolíticos.

O fundo geriu a sua duração de uma forma conservadora, procurando aumentar progressivamente a duração em momentos de subida de taxas de juro através do reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais elevadas, privilegiando o segmento Investment Grade e emitentes de setores mais defensivos. Os setores privilegiados foram os de Energia, *Utilities* e Financeiro de forma a ter um perfil de risco/retorno conservador devido ao risco do alargamento dos *spreads* da curva de crédito.

O fundo geriu os seus níveis de duração, através de coberturas parciais do risco de taxa de juro na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa.

A cobertura de taxa de juro, ainda que parcial, acabou por ter impacto positivo na performance do fundo durante o primeiro semestre do ano 2024.

Apesar de investir unicamente no segmento de crédito de melhor qualidade (Investment Grade), o fundo aproveitou alguns períodos de aumento do apetite por risco para fazer o rebalanceamento da exposição a alguns emitentes com maior risco de crédito, mas em setores defensivos para evitar um acréscimo de volatilidade.

O fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período.

Informação relativa à Gestão do Fundo

Quanto à gestão dos instrumentos de mercado monetário, a estratégia foi ao longo do semestre de manter a exposição aos depósitos bancários e papel comercial que apresentavam taxa de juro atrativas, consequência da atualização da remuneração por parte das instituições financeiras nos depósitos bancários.

O fundo manteve a sua exposição elevada aos depósitos bancários e ao papel comercial por estes instrumentos apresentarem um perfil de retorno mais elevado face ao risco/volatilidade incorporado.

O desempenho do fundo durante o primeiro semestre do ano 2024 foi por isso influenciado pela redução dos prémios de risco de crédito do segmento Investment Grade de taxa fixa.

O segmento de taxa indexada apresentou uma grande estabilidade, tendo contribuído com uma valorização expressiva para o fundo. Por outro lado, a subida das taxas de juro sem risco de médio prazo penalizou a performance do Fundo que se encontrava posicionado para uma queda das taxas.

A participação ativa do fundo no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco foi uma componente ativa na gestão do fundo e a gestão da volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo permitiu manter o perfil de risco/retorno dos investimentos ajustado.

O desempenho do fundo durante o primeiro semestre do ano 2024 foi também influenciado de forma positiva pela manutenção das taxas praticadas no mercado monetário, nomeadamente as taxas de juro dos depósitos bancários e da rendibilidade apresentada pelo Papel Comercial.

No final do primeiro semestre, o fundo CA Curto Prazo apresentava uma rendibilidade a 1 ano de 4,08% e uma rendibilidade efetiva a 6 meses de 1,86%, tendo atingido o valor líquido global de €21,1M, o que representa um acréscimo de 32,3% relativamente aos €15,9M registados em dezembro de 2023.

Desde o início do ano, o fundo registou vendas líquidas positivas de €4,8M, com subscrições de €8,6M e resgates de €3,8M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Relatório de Gestão
Nota Introdutória
Síntese da Evolução dos Mercados
Principais Eventos
Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo
Informação relativa à Gestão do Fundo
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
Eventos Subsequentes
Notas Informativas
Balanço
Demonstração de Resultados
Demonstração de Fluxos de Caixa
Anexo às Demonstrações Financeiras
Relatório de Auditoria

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	**Rendimento Fixo**	**Rendimento Variável**	**Número A 30/06/2024**
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	21 735	-	6
Colaboradores	**Rendimento fixo**	**Rendimento variável**	**Número A 30/06/2024**
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2024

A **18 de julho** foi constituída a Categoria A do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Série I.

A **24 de julho** foi incluída a IMGA como comercializadora da Categoria R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

CA Curto Prazo - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição:
01 de abril de 2016

Sociedade Gestora:
IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:
Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L

Valor da Carteira:
(30 de junho de 2024)

21 086 083 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Jun.24
Rendibilidade	0,1%	0,3%	-1,4%	1,0%	-0,4%	-0,4%	-2,0%	3,5%	1,9%
Risco (nível)	1	1	1	1	2	1	2	2	1

Notas Informativas

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo procurará proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade próximo das taxas de juro de curto prazo, através de investimentos realizados maioritariamente em instrumentos de baixa volatilidade e maturidade ajustada ao objetivo do OIC.

Ao OIC não serão aplicáveis as regras relativas aos fundos do mercado monetário, designadamente o Regulamento (EU) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

O Fundo investirá em valores mobiliários representativos de dívida admitidos à cotação em mercados regulamentados ou recentemente emitidos, cujas condições de emissão incluam o compromisso de que será solicitada a admissão à negociação em mercado regulamentado, bem como instrumentos do mercado monetário e depósitos a prazo.

Ficam expressamente excluídos da política de investimentos instrumentos de dívida com uma maturidade residual superior a 5 anos ou cuja estrutura integre instrumentos financeiros derivados, ações ou mercadorias e participações em organismos de investimento coletivo cujo regulamento de gestão não proíba o investimento nos valores anteriormente referidos.

O Fundo deve deter em permanência um mínimo de 50% do seu valor líquido global investido em valores mobiliários, instrumentos do mercado monetário e depósitos bancários, com uma maturidade residual média ponderada igual ou inferior a 12 meses.

O Fundo investirá, no mínimo, 20% do seu valor líquido global em ativos com maturidade residual superior a 2 anos, detendo, em permanência, uma carteira cuja maturidade média ponderada seja superior a 6 meses e cuja duração média ponderada seja superior a 1 ano, ambas na aceção do Regulamento (UE) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

O fundo poderá investir em valores mobiliários de taxa fixa com prazo de vencimento residual superior a 12 meses até ao limite de 15% do seu valor global líquido, bem como em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, até ao máximo de 15% do seu valor global líquido, desde que efetue a cobertura do risco cambial.

O fundo poderá utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global.

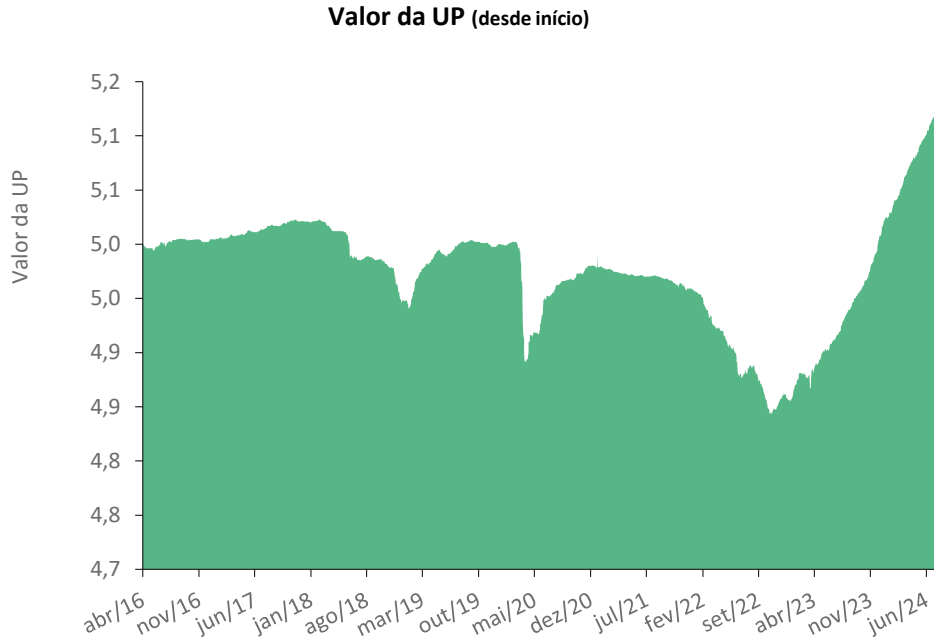
A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
Nº. UP´s em circulação	3 290 987,3850	3 090 812,9888	3 788 675,1601	3 172 604,3678	4 120 275,2272
Valor Unitário UP (Euro)	4,9788	4,9568	4,8552	5,0250	5,1177

Notas Informativas

CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Mercado/Região	Pais	Jun/2024		2023		2022		2021	
		Títulos em carteira (1)	Custos de Transação (2)	Títulos em carteira (1)	Custos de Transação (2)	Títulos em carteira (1)	Custos de Transação (2)	Títulos em carteira (1)	Custos de Transação (2)
Nacional	Portugal	5 204	0,0	4 096	0,0	3 945	0,0	6 538	0 0
União Europeia	Alemanha	991		601		1 003		504	
	França	1 784		1 136		892		804	
	Dinamarca	605		807		596		100	
	Espanha	1 708		1 191		1 464		1 019	
	Itália	1 983		301		200		1 016	
	Luxemburgo	2 037		1 472		1 792		895	
	Irlanda	398		394		201		200	
	Países Baixos	592		587		776		1 008	
	Suecia			201		200			
	Polónia								
	Bélgica	200		577		491			
	sub-total	10 298	0,0	7 267	0,0	7 616	0,0	5 545	0,1
Outros Mercados	Suíça	201		392		366		355	
	Japão			196		200			
	EUA	2 751		1 854		1 964		507	
	Reino Unido	1 394		854		1 335		1 096	
	Canada	700		701		201			
	Austrália	300							
	sub-total	5 346	0,0	3 997	0,0	4 066	0,0	1 957	0,0
Total		20 848	0,0	15 360	0,0	15 627	0,0	14 040	0,1

(1) Por país do emitente no final do período
(2) Por mercado de transação

Notas Informativas

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

	30.06.2024
Valores mobiliários	15 909 568
Saldos bancários	5 355 966
Outros ativos	284 327
Total dos ativos	21 549 860
Passivos	463 777
Valor Líquido de Inventário	21 086 083

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	1 095 819	8 785	-	1 104 604	19 962	1 124 566	7%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	11 669 869	50 377	20 677	11 699 569	73 052	11 772 621	74%
O.M. Regulamentados Estados UEs	300 180	1 186	12	301 354	2 159	303 513	2%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	1 505 334	764	2 057	1 504 041	8 360	1 512 401	9%
2. OUTROS VALORES	1 300 000	-	-	1 300 000	(7 904)	1 292 096	8%
TOTAL	15 871 202	61 112	22 746	15 909 568	95 629	16 005 197	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	346 925
Outros investimentos	1 115
Mais-valias de investimento	59 600
Custos	
Custos de gestão	(28 012)
Custos de depósito	(7 003)
Outros encargos, taxas e impostos	(10 217)
Menos-valias de investimentos	(15 203)
Custos de negociação	(2 545)
Lucro líquido	344 660
Lucros distribuídos	-

Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	8 602 450
Resgates	(3 803 143)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	18 394 587	4,8552
31.12.2023	15 942 116	5,0250
30.06.2024	21 086 083	5,1177

Notas Informativas

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2024.

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(valores em Euro) **BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023**

ATIVO

Código	Designação	30-06-2024 Bruto	Mv	mv/P	Líquido	31-12-2023 Líquido
	Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	Total de Outros Ativos das SIM					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações	14 571 202	61 112	(22 746)	14 609 568	10 152 819
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação					
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida	1 300 000			1 300 000	950 000
	Total da Carteira de Títulos	15 871 202	61 112	(22 746)	15 909 568	11 102 819
	Outros Ativos					
31	Outros ativos					
	Total de Outros Ativos					
	Terceiros					
411+...+418	Contas de Devedores	102 713			102 713	51 799
	Total dos Valores a Receber	102 713			102 713	51 799
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	417 966			417 966	440 800
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	4 938 000			4 938 000	4 257 000
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	Total das Disponibilidades	5 355 966			5 355 966	4 697 800
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos	181 392			181 392	125 807
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	221			221	212
59	Contas transitórias ativas					
	Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos	181 613			181 613	126 019
	TOTAL DO ATIVO	21 511 494	61 112	(22 746)	21 549 860	15 978 436
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				4 120 275	3 172 604

PASSIVO

Código	Designação	Períodos 30-06-2024	31-12-2023
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	20 601 376	15 863 022
62	Variações Patrimoniais	157 753	96 801
64	Resultados Transitados	(17 707)	(570 551)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	344 660	552 845
	Total do Capital do OIC	21 086 083	15 942 116
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	Total das Provisões Acumuladas		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes	41 776	22 152
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	11 442	5 650
424+...+429	Outras contas de Credores	399 716	2 108
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	Total dos Valores a Pagar	452 933	29 911
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	2 460	2 460
56	Receitas com Proveito Diferido	8 384	3 950
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos	10 844	6 410
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	21 549 860	15 978 436
	Valor Unitário da Unidade Participação	5.1177	5.0250

Balanço

(valores em Euro) **EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos 30-06-2024	31-12-2023
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	Total		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	Total		
	TOTAL DOS DIREITOS		
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos 30-06-2024	31-12-2023
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	Total		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	Total		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES		
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 30 DE JUNHO DE 2023

CUSTOS E PERDAS			
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2024	30-06-2023
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		3 081
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 545	2 483
724+...+728	Outras Operações Correntes	36 462	32 141
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	15 203	18 185
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais		210
	Impostos		
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais		
7412+7422	Impostos Indirectos	6 250	5 384
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 520	2 480
	Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)	62 980	63 964
79	Outros custos e perdas das SIM		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	**Resultado Líquido do Período (se>0)**	344 660	207 682
	TOTAL	407 640	271 645
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	290 336	216 575
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	598	530
B-A	Resultados Correntes	343 545	207 636

PROVEITOS E GANHOS			
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2024	30-06-2023
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	249 082	157 500
811+814+827+818	De Operações Correntes	97 843	33 617
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	59 002	79 743
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	598	740
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
	Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	406 525	271 600
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
	Proveitos e Ganhos Eventuais		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários	1 086	
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	29	45
	Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)	1 115	45
66	**Resultado Líquido do Período (se<0)**		
	TOTAL	407 640	271 645
F - E	Resultados Eventuais	1 115	45
B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	344 660	207 682
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	344 660	207 682

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	30-jun-24		30-jun-23	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		8 602 450		2 184 123
Subscrição de unidades de participação	8 602 450		2 184 123	
PAGAMENTOS:		3 803 143		4 807 221
Resgates de unidades de participação	3 803 143		4 807 221	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		4 799 307		(2 623 098)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		14 871 345		8 946 904
Venda de títulos e outros ativos	9 745 730		4 889 844	
Reembolso de títulos e outros ativos	4 900 000		3 900 000	
Juros e proveitos similares recebidos	225 615		157 060	
PAGAMENTOS:		19 094 900		8 960 478
Compra de títulos e outros ativos	19 092 289		8 957 923	
Comissões de corretagem	0		4	
Outras taxas e comissões	2 611		2 551	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(4 223 556)		(13 574)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		50 000		13 504
Operações de taxa de juro	0		740	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0		1 968	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	50 000		10 796	
PAGAMENTOS:		3 042		58 005
Operações de taxa de juro	0		210	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0		2 582	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	3 042		55 213	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		46 958		(44 501)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		70 728		16 280
Juros de depósitos bancários	70 728		16 280	
PAGAMENTOS:		36 386		42 951
Comissão de gestão	24 824		25 748	
Comissão de depósito	5 672		6 485	
Taxa de supervisão	1 575		1 325	
Impostos e taxas	4 254		4 170	
Outros pagamentos correntes	60		5 223	
Fluxo das operações de gestão corrente		34 342		(26 671)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		1 115		0
Ganhos extraordinários	1 115		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		1 115		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		**658 166**		**(2 707 843)**
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		**4 697 800**		**6 964 818**
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		**5 355 966**		**4 256 974**

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

INTRODUÇÃO

A constituição do CA Curto Prazo – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 18 de fevereiro de 2016, tendo iniciado a sua atividade em 1 de abril de 2016.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida pelo Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua representação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras.

1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de cinco euros, à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição.

O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do OIC, do sai seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
Valor base	15 863 022	8 493 992	(3 755 638)			20 601 376
Diferença p/Valor Base	96 801	108 458	(47 505)			157 753
Resultados acumulados	(570 551)			552 845		(17 707)
Resultados do período	552 845			(552 845)	344 660	344 660
SOMA	15 942 116	8 602 450	(3 803 143)	-	344 660	21 086 083
Nº de Unidades participação	3 172 604	1 698 798	(751 128)			4 120 275
Valor Unidade participação	5.0250	5.0639	5.0633			5.1177

Em 30 de Junho de 2024 existiam 8 165 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	5.1177	21 086 083	4 120 275
	31-03-24	5.0731	18 970 184	3 739 383
Ano 2023	31-12-23	5.0250	15 942 116	3 172 604
	30-09-23	4.9601	15 695 585	3 164 393
	30-06-23	4.9167	15 975 204	3 249 194
	31-03-23	4.8849	16 532 032	3 384 345
Ano 2022	31-12-22	4.8552	18 394 587	3 788 675
	30-09-22	4.8561	15 333 554	3 157 602
	30-06-22	4.8769	13 906 876	2 851 622
	31-03-22	4.9231	14 016 133	2 847 070

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	18
UPs < 0.5%	1 034
TOTAL	1 052

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Portuguesas						
-Obrigações diversas						
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	302 833	5 102	-	307 935	14 505	322 440
Intesa SanPaolo SPA Float 16/11/25	300 000	1 734	-	301 734	1 734	303 468
Caixa Geral Depósitos 1.25% 25/11/24	492 986	1 949	-	494 935	3 723	498 658
	1 095 819	8 785	-	1 104 604	19 962	1 124 566
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Títulos dívida Pública	11 669 869	50 377	(20 677)	11 699 569	73 052	11 772 621
CCTS EU Float 15/10/28	100 202	10	-	100 212	984	101 196
	100 202	10	-	100 212	984	101 196
-Obrigações diversas						
2I Rete Gas SPA 3% 16/07/24	299 010	845	-	299 855	8 607	308 461
ALD SA Float 21/02/25	200 690	-	(90)	200 600	973	201 573
Aust & NZ Bank Float 21/05/27	300 000	-	(78)	299 922	1 410	301 332
Banco Comercial Português Var 02/10/26	99 825	2 057	-	101 882	4 180	106 062
Banco de Sabadell SA 1.125% 27/03/25	97 813	243	-	98 056	293	98 349
Banco de Sabadell SA Var 07/02/29	310 705	812	-	311 517	6 197	317 714
Banco Santander SA Float 29/01/26	400 814	634	-	401 448	3 141	404 589
Bank of America Corp Float 22/09/26	201 033	397	-	201 430	157	201 587
Bank Of Montreal Float 12/04/27	400 000	-	(292)	399 708	3 846	403 554
Banque Fed Cred Mutuel Float 05/03/27	200 000	640	-	200 640	614	201 254
Belfius Bank SA/NV 3.75% 22/01/29	198 920	950	-	199 870	3 279	203 149
BNP Paribas Var 14/10/27	177 232	7 816	-	185 048	533	185 581
BPCE SA Float 08/03/27	300 000	471	-	300 471	718	301 189
CA AutoBank SPA IE Float 26/01/26	200 000	1 102	-	201 102	1 691	202 793
CaixaBank SA 1.375% 19/06/26	209 522	-	(18 012)	191 510	83	191 593
Citigroup Inc Float 14/05/28	400 194	74	-	400 268	2 307	402 575
Commerzbank AG Float 12/03/27	300 700	437	-	301 137	666	301 803
Danske Bank A/S Float 10/04/27	400 289	163	-	400 452	4 097	404 549
Deutsche Bank AG Var 23/02/28	188 466	1 118	-	189 584	1 311	190 895
Gas Networks Ireland 0.125% 04/12/24	191 020	5 838	-	196 858	143	197 001
Haitong Bank SA Float 08/02/25	100 000	230	-	100 230	776	101 006
Intesa SanPaolo SPA Float 17/03/25	100 464	-	(207)	100 257	157	100 414
JP Morgan Chase & CO Float 06/06/28	400 220	548	-	400 768	1 169	401 937
Kraft Heinz Foods CO Float 09/05/25	300 810	-	(141)	300 669	1 858	302 527
Kutxabank SA Var 15/06/27	301 666	3 497	-	305 163	586	305 749
Leasys SPA Float 08/04/26	300 000	141	-	300 141	3 210	303 351
Lloyds Banking Group PLC Float 05/03/27	200 692	56	-	200 748	623	201 371
Mediobanca 1.125% 23/04/25	489 068	488	-	489 555	1 048	490 603
Mitsubishi HC CAP UK Float 30/04/26	400 081	351	-	400 432	3 094	403 526
Morgan Stanley Float 19/03/27	300 235	563	-	300 798	400	301 198
Pandora A/S 4.5% 10/04/28	201 090	3 634	-	204 724	1 997	206 721
REN Finance BV 2.5% 12/02/25	395 530	1 426	-	396 956	3 798	400 754
Royal Bank of Canada Float 02/07/28	300 026	-	(5)	300 021	-	300 021
SNAM SPA 3.375% 19/02/28	99 596	-	(462)	99 134	1 217	100 351
Societe Generale 1.125% 23/01/25	196 520	420	-	196 940	977	197 917
Societe Generale Float 13/01/25	200 582	-	(266)	200 316	1 839	202 155
SSE PLC 1.25% 16/04/25	390 944	1 388	-	392 332	1 027	393 359
Stryker Corp 0.25% 03/12/24	346 646	992	-	347 638	506	348 144
Unicredit SPA 0.5% 09/04/25	291 887	943	-	292 830	337	293 167
Unicredit SPA 3.875% 11/06/28	299 466	-	(48)	299 418	605	300 023
US Bancorp Float 21/05/28	400 000	-	(1 076)	398 924	2 058	400 982
Volkswagen Fin Serv Float 10/06/27	200 000	408	-	200 408	504	200 912
Volkswagen Intl Fin NV Float 28/03/26	100 000	425	-	100 425	36	100 461
Vonovia SE 0% 01/12/25	177 912	11 260	-	189 172	-	189 172
	11 569 667	50 367	(20 677)	11 599 357	72 068	11 671 425
O.M.Regulamentados Estados UEs						
-Obrigações diversas						
Traton Finance Lux SA 4.125% 18/01/25	100 060	-	(12)	100 048	1 848	101 896
Traton Finance Lux SA Float 18/09/25	200 120	1 186	-	201 306	311	201 617
	300 180	1 186	(12)	301 354	2 159	303 513
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Obrigações diversas						
AT&T Inc Float 06/03/25	400 760	80	-	400 840	1 113	401 953
Banco Bilbao Viscaya ARG Float 07/06/27	200 000	18	-	200 018	537	200 555
Barclays PLC Float 08/05/28	400 685	-	(137)	400 548	2 723	403 271
Toyota Motor Finance BV Float 09/02/27	301 305	666	-	301 971	1 936	303 907
UBS Group AG Float 16/01/26	202 584	-	(1 920)	200 664	2 051	202 715
	1 505 334	764	(2 057)	1 504 041	8 360	1 512 401

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
2. OUTROS VALORES						
Outros instrumentos de dívida						
-Papel comercial						
CUF PC 4.50% 26/06/24 - 07/03/25	100 000	-	-	100 000	(2 949)	97 051
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 4EM PC 4.50% 02/02/24 - 31/07/24	100 000	-	-	100 000	(379)	99 621
Repsol Europe Finance PC 3.86% 16/05/24 - 14/08/24	300 000	-	-	300 000	(1 434)	298 566
RNM - Produtos Quimicos 18 EM PC 4.30% 11/06/24 - 11/07/24	100 000	-	-	100 000	(128)	99 872
Servicios Medio Ambiente PC 4.27% 09/05/24 - 09/10/24	100 000	-	-	100 000	(1 177)	98 823
Servicios Medio Ambiente PC 4.31% 22/04/24 - 23/09/24	100 000	-	-	100 000	(999)	99 001
Thales SA PC 3.99% 11/04/24 - 11/07/24	300 000	-	-	300 000	(362)	299 638
Vinci SA PC 3.935% 22/04/24 - 22/07/24	200 000	-	-	200 000	(476)	199 524
	1 300 000	-	-	1 300 000	(7 904)	1 292 096
TOTAL	**15 871 202**	**61 112**	**(22 746)**	**15 909 568**	**95 629**	**16 005 197**

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e proveitos equiparados".

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.

c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:

   a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:

   a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;

   b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.

i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos "à saída", ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	4 047 357	-	-	-	-	4 047 357
de 1 a 3 anos	2 525 801	-	-	-	-	2 525 801
de 3 a 5 anos	2 501 849	-	-	-	-	2 501 849
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	29 133	0.16%
Comissão de Depósito	7 283	0.04%
Taxa de Supervisão	1 381	0.01%
Custos de Auditoria	2 460	0.01%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	4 796	0.03%
Outros Custos Correntes	2 382	0.01%
TOTAL	**47 435**	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	**0.25%**	

(1) Média relativa ao período de referência

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 21 549 860 euros e um total de capital do OIC de 21 086 083 euros, incluindo um resultado líquido de 344 660 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024

Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)